

Oitava economia do mundo

28 MAR 1991

Francisco Evangelista

P 7

Não basta ostentarmos o desejado título junto à comunidade internacional; quando essa economia não beneficia a maioria do povo brasileiro. Efetivamente é pela elevação do PNB, PIB, e da renda per capita, hoje aliás todos em declínio, que podemos oferecer o bem-estar social. Entretanto, no Brasil, infelizmente não acontece. Temos uma distribuição de renda colocada entre as piores do mundo. Estamos abaixo do Sri Lanka, pequeno país da Ásia, e da Albânia, uma das repúblicas mais pobres da Europa, e acima um pouco do subdesenvolvido e vizinho Paraguai.

Isso torna o modelo econômico brasileiro injusto, intrigante e sobretudo irracional, quando privilegia tão-somente a elite, deixando marginalizada a grande população.

Falta também a importação de um projeto sério de reforma agrária, ape-

sar de a maioria dos que estão eventualmente no poder reconhecer que somente mediante a distribuição dos meios de produção, principalmente a terra, os países hoje desenvolvidos puderam preparar a sua própria industrialização.

Por meio dessa reforma, sem dúvida, hoje necessariamente rápida e profunda, poderemos criar um amplo mercado interno. E a elevação desse nível de vida e o bem-estar social da população estão intimamente ligados à participação de todos no processo produtivo.

Não será com recessão, arrocho salarial, falências e concordatas, medidas monetárias e fiscais, inibindo assim a procura, que se combaterá a inflação.

Combate-se, é verdade, com investimentos e com um eficiente processo de produção, tornando a economia estável, onde se possa estabelecer regras e um sistema de planejamento

CORREIO BRAZILIENSE

com relativo grau de confiabilidade e certeza.

Devemos inverter os problemas conjunturais e, em seguida, conter o processo inflacionário. A estratégia anunciada e em prática de se eliminar a inflação com um tiro não prevalecerá enquanto durarem a improvisação, os sucessivos testes e tentativas de acertos, a desorganização e incerteza do sistema pioneiro e produtivo.

Ninguém vai investir em uma mínima probabilidade de retorno. Isso é uma regra básica e fundamental do investidor. Não adianta sermos a oitava economia do mundo, quando estamos abaixo, na expectativa de vida, na mortalidade infantil e no analfabetismo, de pequenos países como a Costa Rica e Cuba.

■ Francisco Evangelista é deputado pelo PDT da Paraíba